

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

TAIANE OLIVEIRA DE ARRUDA¹;
MARIA DAS GRAÇAS C. S. M. G. PINTO²

¹Universidade Federal de Pelotas – taianearruda@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – profgra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte teórico da pesquisa que está sendo desenvolvida, em nível de mestrado, juntamente ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pelotas, na linha de Formação de Professores: ensino, processos e práticas educativas, tendo como área temática de estudo o Estágio e Formação de Professores.

Assim como PIMENTA; LIMA (2006) compreendo o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) como um campo de conhecimento que permite a interação dos cursos de formação inicial com os estabelecimentos onde acontecerão as práticas educativas. Desta forma, destaco que, como elemento integrador, o ECS possui grande importância na formação do futuro professor, tendo neste uma gama de aprendizagens possibilitadas pela sua característica de aproximar realidades e oportunizar uma reflexão crítica a respeito da docência.

Durante a etapa em que se inicia o período de estágio é comum o surgimento de dúvidas e anseios por parte dos acadêmicos, pois, de forma geral, a maior parte deles têm no ECS o primeiro contato com seu futuro ambiente de trabalho. Mas, além disso, o estágio tem outra peculiaridade que precisa ser compreendida: durante esta fase, o acadêmico passa a ser professor sem deixar de ser aluno ao mesmo tempo, o que acentua sua característica de momento de ação e reflexão.

Dada a complexidade da ação docente e a carga formativa correspondente ao ECS, durante este período o acadêmico, futuro professor necessitará de orientação e supervisão de profissionais experientes que possam contribuir para que os objetivos do estágio sejam atingidos. Para tanto é preciso que Instituição de Ensino Superior (IES) e escola campo de estágio formem uma parceria formativa. A esse respeito salienta ALBUQUERQUE (2007) que precisamos compreender que tanto a IES como instituição formadora, como a escola têm o seu papel na formação do futuro professor, não sendo possível que uma substitua a outra, pelo contrário, o acadêmico necessita transitar por esses dois espaços – que podem e devem conversar entre si – para contribuir com sua futura práxis docente.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar qual o papel do professor regente da Educação Básica na formação inicial de alunos estagiários de Educação Física.

2. METODOLOGIA

O trabalho em questão integra uma pesquisa desenvolvida em nível de mestrado. Para esta etapa, a metodologia é de cunho bibliográfico, que por meio de fontes teóricas e análise documental da legislação, buscará atender os objetivos propostos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Lei de Estágio nº 11.788/2008, em seu artigo 3º, parágrafo 1º: “O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente [...]” (BRASIL, 2008). Em seu artigo 9º, a referida lei fala a respeito das obrigações da parte concedente de estágio. Nesse artigo, destaco a seguinte alínea que coloca uma dessas obrigações:

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente [...] (IBIDEM).

A Resolução CNE/CP nº 01/2002¹, em seu artigo 13, parágrafo 3º, destaca que o ECS,

[...] deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL, 2002).

Como se pode perceber, tanto a Lei quanto a Resolução citadas, têm o intuito de promover maior articulação entre a IES e o local de estágio – que no caso de cursos de Licenciatura, é, principalmente, a escola. É ressaltada também, a necessidade de maior participação da organização concedente do estágio (escola-campo) tanto no processo de elaboração deste, quanto na supervisão do estudante no momento de regência. Além disso, é previsto que a avaliação do estagiário seja feita em conjunto: escola-campo e IES.

Também é previsto que durante o ECS, o acadêmico possa contar com a orientação de um professor da IES. Nesse sentido, como destacado por ALBUQUERQUE (2007), este possui diversas atribuições, como reunir-se com os estagiários para orientar e tirar dúvidas a respeito do estágio, acompanhar o desenvolvimento do ECS pelos acadêmicos dentro da escola-campo e também a de avaliar este aluno. Porém é importante lembrarmos que, em geral, apenas um professor é responsável pela orientação de ECS de uma turma inteira, além de ao mesmo tempo ministrar outras disciplinas na IES. Desta forma, resalto que são grandes as dificuldades envolvidas para que esse educador consiga cumprir com todas essas responsabilidades, até porque, as visitas às escolas-campo para acompanhar os estagiários, demandam muito tempo.

As dificuldades pelas quais são acometidos os professores orientadores das IES acabam por culminar muitas vezes em uma prática de ECS de baixa qualidade, podendo tornar-se, para os estagiários, apenas uma aplicação dos

¹ Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

conhecimentos adquiridos em sala de aula, assim como um mero componente curricular a ser cumprido para a obtenção de grau. Mas muito mais do que isso, o ECS precisa ser um momento de aprendizagem, de reflexão, de troca.

A partir disso, torna-se fundamental a presença e acompanhamento do ECS por parte do professor regente da escola-campo. Este profissional além de ser essencial para o elo entre IES e escola, é também fonte de segurança para o estagiário, que poderá contar com sua experiência pedagógica para orientação a respeito de dificuldades encontradas e até mesmo para sugestões que visem contribuir na formação deste futuro professor.

A partir de estudo realizado, SANTOS (2005) salienta que para os estagiários a possibilidade de troca de experiências com o professor da escola-campo agrega muitos conhecimentos a eles, sendo possível ter este profissional como referência para sua prática. Além disso, esse trabalho em conjunto exercita o respeito, a escuta, a análise e principalmente a ética para com o professor regente, de acordo com o autor.

A esse respeito, RODRIGUES (2008) constatou em seu estudo que a interação entre professores regentes e os estagiários é fundamental para a formação docente do acadêmico. Para a autora, os professores regentes são co-formadores dos futuros professores. Da mesma forma, WINCH et. al. (2006, p. 2) indicam que é de fundamental importância que os professores regentes da educação básica “percebam seu potencial para desempenhar um papel formador de futuros professores e que tenham condições de assumir co-responsabilidades nesse processo”.

Com relação ao papel dos professores regentes na formação dos estagiários, concordo com DANIEL (2009, p. 37) ao explicitar que,

[...] se ainda são indefinidas e não claras as contribuições dos professores regentes na formação dos futuros professores, é por que os mesmos continuam não sendo consultados no planejamento e nas decisões para a formação docente, reafirmando cada vez mais, suas posições informais e indefinidas neste cenário.

Por tudo, aprofundar o papel do professor regente na formação inicial dos acadêmicos de Educação Física é de extrema relevância e urgência.

4. CONCLUSÕES

A partir do que foi exposto anteriormente, tendo em vista tanto o que diz a legislação a respeito da participação do professor regente da escola campo de estágio quanto o que fora mencionado por autores em estudos com esta temática, pode-se perceber que é dada grande importância formativa à participação ativa deste professor durante o período de estágio. Percebe-se, porém, que apesar disto, ainda há uma indefinição no papel deste professor, que, de acordo com a legislação, deveria atuar como um supervisor de estágio.

Consideramos que uma melhor definição da função dos professores regentes durante o período em que estes recebem estagiários em suas classes ajudaria na compreensão de sua importância na formação deste acadêmico, assim como iria ao encontro do que consta na legislação a respeito do estágio, havendo uma parceria entre IES e escola-campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, S. B. G. **O Professor Regente da Educação Básica e os Estágios Supervisionados na Formação Inicial de Professores.** 2007. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, 26 de Set.

_____. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 01, 18 de fevereiro de 2002:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 05 set. 2013.

DANIEL, L. A. **O Professor Regente, o Professor Orientador e os Estágios Supervisionados na Formação Inicial de Futuros Professores de Letras.** 2009. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis,** Goiás. v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2006.

RODRIGUES, P. A. M. A Escola como Co-Formadora de Futuros Professores por Meio do Estágio: Um Caminho de Possibilidades e Desafios. In: Congresso Nacional de Educação, 8, 2008, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Curitiba: PUCPR, 2008. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais>>. Acesso em: 21 set 2013.

SANTOS, H. M. dos. **O Estágio Curricular na Formação de Professores: diversos olhares.** In: Reunião Anual da ANPEd, 28, 2005, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2005. 1 CD-ROM.

WINCH, P. G. et al. Interação entre Universidade-Escola de Educação Básica no Desenvolvimento de Estágios Curriculares Pré-Profissionais. **Teias,** Rio de Janeiro, v.7, n. 13-14, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br>>. Acesso em: 20 set. 2013.